

## CADÁVER DESCONHECIDO

Guilherme Travassos Sarinho

Acadêmico Titular da APMED – Cadeira 18

Meu pensamento volve ao passado...  
Lembro-me das aulas de anatomia.  
Um cadáver por sobre a lousa fria,  
Não sabia quem ali estava deitado.

E quem seria aquele abandonado?  
O que aquele cadáver me diria?  
Questionei até a filosofia...  
Quem teria sido aquele coitado?

Seria esposo ou um pai extremado?  
Por certo alguém que amou e fora amado.  
Quem fora aquele ser humano um dia?

Era como um Cristo crucificado  
Do morto nu, misterioso e sagrado,  
O corpo que no mármore jazia.

Guilherme Travassos Sarinho  
Academia Paraibana de Medicina

### O MORIBUNDO

Dentro de humilde cabana, solitário,  
Consumido pela lepra impiedosa,  
Um preto velho agoniza em seu calvário...  
Só tem ao seu lado um cão – alma bondosa.

Ao longe, um sino toca no campanário,  
E brilha no céu, a lua majestosa.  
Na solidão, estertora alma ditosa,

Tendo o luar, apenas, por sudário.

E na soleira da porta de repente,  
Surge um moço de aspecto imponente,  
Circunvalado por uma intensa luz.

Diz-lhe o moribundo: moço, não entre...  
E sorrindo o moço diz suavemente,  
Eu só vim buscar você... Eu sou Jesus!

Guilherme Travassos Sarinho

Academia Paraibana de Medicina

#### DUAS SANTAS

A minha mãe se ajoelhava  
E orava à Virgem Maria,  
Uma santa escutava,  
O que outra santa dizia.

De joelhos ela ficava,  
Como ela sempre fazia.  
Luz clara se irradiava,  
Das duas naquele dia.

A minha mãe numa prece  
A outra santa enaltece,  
Numa oração que inebria.

À virgem ela agradece  
E a sua alma enobrece,  
Era por mim que pedia.